



Trabalho, afetos e resistências: estudo sobre as costureiras em seus ateliês de reforma na cidade de Viçosa - MG

Fabiano Eloy Atílio Batista^{1*}; Clarissa Alves de Novaes²; Glauber Soares Junior³
*Doutorando em Economia Doméstica - UFV*¹; *Mestra em Economia Doméstica – UFV e professora do curso de Design IF Muriaé*²; *Mestrando em Economia Doméstica - UFV*³

[*fabiano_ifmg@hotmail.com](mailto:fabiano_ifmg@hotmail.com)

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo os saberes das costureiras que residem na cidade de Viçosa – MG e que reformam e customizam peças do vestuário. Considerou-se a construção de seus saberes e o desenvolvimento do trabalho das costureiras com as novas tecnologias. Os pesquisados foram constituídos por duas costureiras que trabalham em ateliês de costura no centro de Viçosa, inseridas no comércio informal, chefes de família, mãe e que aprenderam seu ofício por intermédio de um membro de sua família. Entende-se neste estudo que há uma transmissão de saberes, geralmente entre mulheres da mesma família, para que ela possa realizar costuras no âmbito doméstico e também para exercer uma profissão, podendo obter uma renda através deste trabalho. Com o término do presente trabalho, foi possível perceber que, dentro do ambiente estudado, o ofício é tido como de suma importância para as entrevistadas no que tange aos aspectos relativos a memórias, renda, sociabilidade e afins.

Palavras-Chave

Costura. Trabalho. Mulheres.

Introdução

O presente trabalho tem como objeto de estudo as competências das costureiras que reformam e customizam peças do vestuário na cidade de Viçosa - MG. Buscamos, portanto, trazer breves reflexões acerca do mundo do trabalho e as relações com as construções dos saberes.

Considerou-se para este estudo a construção de seus saberes de costura no intuito de levantar tais questionamentos: Com quem aprendeu o ofício? Passou seus conhecimentos adiante? Como elas construíram seus saberes relacionados ao ofício de costura? Para tanto, busca-se ampliar “[...] a necessidade de resgatar as dimensões esquecidas dos saberes chamados menores elevando-os à maioria” (SANTOS, 2000, p.294).

Nesta pesquisa, abordaremos a aprendizagem como um processo intimamente relacionado com as práticas sociais, não contando apenas com uma mudança individual e sim um aspecto da prática social e os seus processos de reprodução e transformação (LAVE E WENGER, 1991; SANTOS, 2004). Para tanto, aspectos históricos, as relações das estruturas sociais e a localidade geográfica fazem das compreensões aqui elaboradas.



Para compreender a aprendizagem como um aspecto social, devem-se entender os processos psicológicos não do “eu”, mas sim o “meio” que capacita o sujeito a ter sua vida e desenvolver-se na sociedade. Nesse sentido, para Lave e Wenger (1991), a aprendizagem não é somente o aprender fazendo, ou seja, faz parte ou mudam a participação do sujeito nesta prática social. Neste sentido, as tecnologias que surgem ao longo da história da costura tem um fator importante para as competências das costureiras.

Assim, estudaremos como o conhecimento passado por gerações através da costura tornou para as mulheres, proprietárias de ateliês no Centro da cidade de Viçosa- MG, uma forma de trabalho e de geração de renda.

Metodologia

A análise de dados desta pesquisa foi realizada segundo o método qualitativo de estudo de caso. Sendo assim, a análise da entrevista buscou preservar os registros de eventos e realizações passadas, permitindo que os pesquisadores entendessem os fenômenos conforme as perspectivas das participantes e da situação estudada. A partir desse ponto, construiu-se uma interpretação do fenômeno observado que foi fundamentado no referencial teórico (MINAYO, 2007).

Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada e observação direta, por se tratar de um estudo mais aprofundado escolheu-se intencionalmente de acordo com as características de duas costureiras localizadas no bairro Centro. Dessa forma, para o presente estudo, trabalhamos com duas mulheres, chamadas de: Cristiana e Elis (45 anos ambas).

Resultados e discussão

A pesquisa aqui realizada buscou entender como se aprendeu o ofício de costura, para cada uma das duas participantes. Assim, quando perguntadas quanto à influência na sua carreira, da mãe, da avó e da tia elas respondem, com muita confiança e orgulho, contando sobre a lembrança da mãe costurando na máquina.

“Aprendi a costurar olhando minha avó e minha mãe que eram costureiras. Mas eu acredito em dom... Deus me deu esse dom da costura e aprendi muito rápido. Aos sete anos tive hepatite e fiquei de cama, minha mãe me dava tecido e eu costurava roupinhas para minha boneca. A minha tia eu via costurar, era a que eu via mais costurando, mas eu acho que é dom mesmo” (Entrevista de Elis).

Essas afirmativas corroboram com Charlot (2000), quando aponta que o aprender faz parte da identidade do sujeito, construído socialmente, de como ele irá se comportar no mundo e de como ele observará o mesmo.

A relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender. (...) é o conjunto (organizado) das relações que um sujeito mantém com tudo quanto estiver relacionado com 'o aprender' e o saber (CHARLOT, 2000, p. 80).



Este saber tem uma relação com a identidade, com sua história, com a maneira na qual o indivíduo compreende a vida, com a imagem que tem de si mesmo e com as relações que tem com os outros. Portanto, podemos dizer que os saberes são adquiridos nos espaços familiar, social, profissional e cultural.

“Eu sou filha de costureira, sempre tive curiosidade, vai vendo e no ensinar a gente aprende. Minha cunhada também me ensinou muito. Minha mãe me ajudava quando eu era pequena, fazia roupa de boneca. Minha mãe costurava em casa e ia à casa do freguês. Ela ia à casa das pessoas que tinham máquina e lá ela fazia o que eles queriam... às vezes a peça, às vezes uns concertos, mas era mais peça mesmo”. (Entrevista de Cristiana).

O aprender tem relação com o saber. Sendo assim, cada sujeito ocupa um espaço e uma posição na sociedade. Pode-se dizer que esta relação de saber também é uma relação de poder e somente quando algo tem interesse apropria-se daquilo e o torna pessoal e valioso (CHARLOT, 2000; SANTOS, 2012).

O interesse por trabalhos manuais é apontado pelas costureiras como uma forma de inicialização. Pelo gostar e pelo aprender a costurar, as participantes afirmam que iniciaram com a costura a mão: Elis fazendo roupinhas para boneca e logo após o uso da máquina reta; Maria fazendo panos de prato com a avó e a tia; Cristiana bordava as fraldas, toalhas e roupinhas da filha quando estava grávida.

O aprender tem relação com o saber e, como cada sujeito ocupa um espaço e uma posição na sociedade, pode-se afirmar que essa relação de saber também é uma relação de poder e que, quando se tem interesse por algo, a sua apropriação se torna algo pessoal e valioso (CHARLOT, 2000).

Com relação a transmitir os saberes da costura a outras pessoas, todas foram unânimes em responder positivamente à pergunta formulada.

As costureiras confirmam que os clientes gostam dos serviços prestados por elas, voltando sempre aos seus ateliês, com novas peças e elogiando os seus trabalhos. Essa relação com o consumidor é relatada, diversas vezes, com muita alegria, carinho e orgulho.

Conclusão

Embora esses ateliês de costura sejam considerados como um dos suportes para a reprodução do capital, esse modo tem também a sua razão de existir, uma vez que o trabalhador cria estratégias para garantir a sua sobrevivência e a manutenção da sua família.

Essas mulheres que prestam serviços de ajustes e de customização são costureiras que se readaptaram às novas configurações do “mundo do trabalho”, que vislumbraram e encontraram, em seu trabalho, a possibilidade de ajudar financeiramente em casa, com o que foi aprendido, primeiramente, com membros femininos das suas famílias.

A importância desse trabalho em suas vidas não diz respeito somente à manutenção financeira e organizacional de sua casa, mas, também, à sua valorização como pessoas e profissionais. A todo o momento, em suas falas, gestos e olhares, elas demonstraram o seu amor pela profissão e falavam com muito carinho do passado e de seus aprendizados na costura.



Referências

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. Cambridge, MA: Cambridge University, 1991.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio da Pesquisa Social**. In: DESLANDES, Suely F. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, revista e atualizada. Petrópolis, RJ, 2007.

SANTOS, E. H. S. In: Fidalgo, Fernando; Machado, Lucília (EE.). **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

SANTOS, M. P. dos. **Encontros e esperas com os ardis de Cabo Verde: Aprendizagem e participação numa prática social**. Tese de doutoramento em Educação: Didáctica da Matemática. FCUL, 2004. Acessível online em <http://madalenapintosantos.googlepages.com/doutoramento> Acesso em: 30 de fevereiro de 2015.

SANTOS, I. N. L. dos. SABERES DA TRADIÇÃO NA PRODUÇÃO DE BRINQUEDOS DE MIRITI – PATRIMÔNIO CULTURAL. **Revista Educação, cultura e Sociedade**. Sinop/MT, v.2, n.2, p.63-77, 2012.